

Retratos da escola: *resistindo ao arbítrio*

R*etratos da Escola*, revista da Escola de Formação (Esforce) da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), pauta-se por uma postura intransigente de denúncia dos problemas que assolam a educação básica brasileira, identificada com os princípios da democracia e da justiça social.

O Brasil vive hoje um dos momentos mais graves de sua história no qual sua institucionalidade democrática, ferida pelo golpe midiático, parlamentar e jurídico de 2016, é cada vez mais desrespeitada pelas elites econômicas, pelas forças conservadoras, pelos monopólios midiáticos e ainda por um poder judicial destituído de legalidade.¹ O neoliberalismo se evidencia como a forma contemporânea do totalitarismo, que tem como núcleo a homogeneização das instituições: todas precisam se ordenar na forma de empresas. Não há diferenciação entre as instituições, tudo é o mesmo. Tudo é empresa e, portanto, regido pelo mercado. É o mérito que conta e, como tão bem nos explicita Marilena Chauí no vídeo que viralizou este ano, “cada um é o empresário de si mesmo”.

Quando a democracia é mais necessária do que nunca para superar a profunda crise econômica, política e social vigente, elege-se um presidente que explicitou claramente um projeto autoritário e antidemocrático ao declarar sua concordância com a ditadura militar que assolou o País por mais de 20 anos, fazer a apologia da tortura, considerar justo o pagamento salarial diversificado entre homens e mulheres, além de estimular o uso de armas, o racismo a homofobia e a xenofobia.

A situação do país hoje, de extrema vulnerabilidade da democracia, nos leva a contemplar neste número da revista um Dossiê que traz como eixo análise o questionamento a processos educativos que representam nítidos retrocessos no conjunto das atuais políticas educacionais. Denominado *(Des)democratização da educação brasileira*, o dossiê organizado pelas editoras Catarina de Almeida Santos e Leda Scheibe traz à tona recentes deliberações que vão na direção contrária ao processo de construção de uma educação pública laica e republicana. São políticas que convergem com as intenções dos setores mais reacionários do Congresso Nacional e também daqueles que historicamente atacam a escola pública para a promoção da sua privatização, do gerencialismo e da militarização, inclusive no que se refere à educação básica. Contra este movimento,

reiteramos a afirmação da defesa dos princípios básicos da educação pública frente à ruptura da ordem democrática que vinha sendo construída até 2016.

As outras seções da Revista contribuem ou subsidiam este debate. Assim, no Espaço Aberto, o artigo de Daniela Pederiva Pensin, *Docência na educação superior: empreendedorismo e a ordem do discurso*, nos apresenta um cenário preocupante ao referir-se ao lócus da formação dos professores destinado às escolas públicas da educação básica: em pesquisa realizada em nove universidades do RS, os projetos pedagógicos institucionais indicam empreendedorismo e inovação como imperativos para a mobilização de sua concepção de educação, assumindo dessa forma a lógica do mercado como guia central para as suas atividades pedagógicas.

Marina Silveira Bonacazata Santos e Jani Alves da Silva Moreira dedicaram-se a um estudo documental e de caráter bibliográfico sobre *O financiamento e a gestão da EB: a relação entre o público e o privado*, no qual focalizam especialmente as Organizações Sociais (OS) como mecanismos de privatização, de terceirização e de parcerias entre os setores público e privado. O artigo defende a ideia de que o denominado 3º Setor, que abrange as OS, é uma estratégia de tornar a educação como área de negócios e de contenção de gastos num contexto de crescimento, que Ball denomina de “filantropia de risco”.

Segue nesta seção o texto de Marcos Antônio Paz Silveira e Antônio Carlos do Nascimento Osório, *Violências nas escolas: uma rotina normativa*. Os autores partem de um estudo com base em coleta de dados em parceria com a Federação dos Trabalhadores em Educação do Mato Grosso do Sul (Fetems), tomando como referência para análise os estudos de Foucault. Constataram que a interferência de fatores externos mistura-se com a rotina no interior da escola, como o uso e tráfico de drogas, o uso de armas, gangues e outras relações de violências, destacando, no entanto, que a maior incidência de violências nas escolas ainda diz respeito às relações interpessoais inerentes à composição da sociedade.

A gestão democrática rumo ao óbito: o assédio moral em uma escola pública é o artigo que nos apresentam Rafael Petta Daud e Lidiane Aparecida Teixeira, que partem da problemática do assédio moral nas relações de trabalho em uma escola pública municipal de educação infantil. A investigação verificou que a maioria das professoras manifestou como resposta às agressões sofridas sentimentos como angústia, desmotivação ou desânimo, dentre outros, comprovando riscos à sua sanidade psíquica.

Na seção Relato de Experiências apresentam-se dois artigos. O primeiro, *Corpos e imaginação em movimento brincante: teatro e literatura na formação de professores*, de Simone Cristiane Silveira Cintra e Eliane Santana Dias Debus, relata uma formação de extensão com estudantes do Curso de Pedagogia vivenciando experiências com a linguagem teatral e a literatura produzida para a infância. O segundo relato, de Kariny Louizy Amorim-Vanderlei, Thayny Kléia Lira e Marta Maria Minervino *Um olhar sobre o letramento sob a abordagem High/Scope*, é uma descrição e reflexão sobre uma experiência em educação infantil. Toma por base a abordagem educacional *High/Scope* que parte de uma concepção de aprendizagem pela ação, “brincar de faz-de-conta”, dentro da perspectiva do letramento.

Na seção Resenha, Roselane Fátima Campos nos apresenta o livro *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. Lançado este ano pela ANPAE, é organizado por Marcia

Angela Aguiar e Luiz Dourado, ambos ex-integrantes do CNE, que reúne textos de pesquisadores em estudos na área de currículo, gestão democrática e políticas educacionais. O livro encontra-se organizado em oito capítulos e analisa tanto o processo de construção da BNCC dirigida à educação infantil e ao ensino fundamental, como os seus impactos nas diversas esferas que constituem o campo educacional. Além dos textos dos organizadores, o livro também traz textos de Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo, Erasto F. Mendonça, João Ferreira de Oliveira, Nilda Alves, Theresa Adrião e Vera Peroni. A autora da resenha nos informa que o livro tem como denominador comum a análise dos retrocessos que marcam o campo educacional após o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, situando-se, portanto, no campo das disputas das forças em presença no cenário educacional hoje.

Esperamos com esta publicação contribuir mais uma vez para com a socialização do que está ocorrendo no campo educacional brasileiro, assim como dos conhecimentos produzidos na perspectiva crítica da realidade. Sobretudo, esperamos contribuir para a necessária resistência organizada dos educadores, tendo em vista a superação dos problemas que colocam em risco a democracia brasileira, assim como as etapas conquistadas de uma educação de qualidade social para toda a população.

Desejamos, ainda, dar as boas vindas aos colegas que passam agora a ampliar o nosso Comitê Editorial: Vera Lucia Bazzo e Luiz Fernandes Dourado, que atuou como editor até o número 14 da Revista *Retratos da Escola*.

Notas

- 1 GENTILI, Pablo. **Plebiscito en una democracia agonizante:** Brasil decide su futuro. El País (*online*), 7 de outubro de 2018.

LEDA SCHEIBE

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba- SC, Brasil.

CATARINA DE ALMEIDA SANTOS

Universidade de Brasília, Brasília- DF, Brasil.

JUÇARA M. DUTRA

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Brasília- DF, Brasil.

MÁRCIA ANGELA SILVA AGUIAR

Universidade Federal de Pernambuco, Recife- PE, Brasil.

ROSELANE FÁTIMA CAMPOS

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil.